

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
ETEC Philadelpho Gouvêa Netto
Técnico em Finanças

ESTUDO FINANCEIRO COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO.

Amanda Rafaela Pereira^{*}

Enzo Gabriel Da Costa Santos^{**}

Vitória Oliveira Nascimento^{***}

Resumo: O artigo em questão analisa os hábitos de consumo de alunos de gestão e de outros cursos, tendo como objetivo principal conscientizar as pessoas sobre a importância e a necessidade de uma gestão pessoal. Para chegar a essa conclusão, realizou-se uma pesquisa quantitativa com os alunos para compreender seus padrões e consumo.

Palavras-chave: hábitos de consumo; finanças pessoais; conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Uma miríade de fatores, tanto internos quanto externos, desempenha um papel significativo na formação dos hábitos de consumo de indivíduos. Dentre esses fatores, dois emergem como particularmente influentes: o domínio de conhecimento técnico financeiro, seja no âmbito das finanças domésticas ou empresariais, e a idade do indivíduo, que, ao longo do tempo, concede uma experiência cada vez

^{*} Técnico em Finanças, Etec Philadelpho Gouvêa Netto, amanda.pereira299@etec.sp.gov.br

^{**} Técnico em Finanças, Etec Philadelpho Gouvêa Netto, enzo.santos29@etec.sp.gov.br

^{***} Técnico em Finanças, Etec Philadelpho Gouvêa Netto, vitoria.nascimento62@etec.sp.gov.br

mais substancial na gestão do dinheiro e no desenvolvimento de uma relação mais sólida com as finanças. Esses elementos interagem de maneira complexa, impactando as escolhas financeiras das pessoas e, por consequência, sua qualidade de vida econômica.

Foi conduzida uma pesquisa de campo junto aos alunos do período noturno da ETEC Philadelpho Gouvêa Netto. Nessa pesquisa, houve a distinção entre os alunos que frequentaram cursos voltados para a área de gestão e aqueles que optaram por cursos técnicos em diferentes áreas. Os dados coletados nessa investigação foram analisados e posteriormente traduzidos em representações gráficas. O arcabouço teórico que embasou a análise desses resultados foi construído com base em pesquisas, artigos e conhecimento especializado na área comportamental e financeira, permitindo uma compreensão mais profunda das relações entre idade, conhecimento técnico e hábitos de consumo.

Os resultados esperados são exemplificar que os conhecimentos técnicos da gestão ajudam na educação financeira pessoal, e que a experiência financeira ajuda a desenvolver maturidade.

2 DOMÍNIO TÉCNICO

A matemática financeira exerce um papel fundamental na orientação das decisões relacionadas a investimentos pessoais e na gestão de reservas de emergência. Ela oferece as ferramentas necessárias para calcular juros, analisar o crescimento do dinheiro ao longo do tempo e determinar estratégias financeiras eficazes, contribuindo para que as pessoas façam escolhas financeiramente sábias e seguras. Isso, por sua vez, ajuda a minimizar riscos, aumentar a rentabilidade e influenciar as decisões pessoais na hora de investir e estabelecer uma reserva de emergência para eventualidades.

De acordo com o newsletter Capital Now (2019), a matemática financeira é tão importante para as empresas, quanto para as pessoas físicas, que pretendem obter o capital com sustentabilidade econômica e aumentar os seus rendimentos com inteligência e precisão.

No mercado financeiro, é fundamental entender em que posição você se encontra: se está recebendo juros (por exemplo, como investidor) ou pagando juros (por exemplo, como devedor). Essa distinção é crucial para se tomar decisões financeiras informadas e gerenciar seus investimentos ou dívidas de maneira eficiente e eficaz. Os juros são a remuneração cobrada pelo empréstimo em dinheiro (ou outro item) entre duas ou mais partes. Normalmente, esse termo financeiro é expresso como um percentual a ser cobrado sobre um valor emprestado, sendo um exemplo a ser citado os valores aplicados em instituições financeiras, como bancos através de uma poupança, e investidos no mercado financeiro por meio de ações, dentre outras formas, ou sobre o saldo devedor. (REIS, 2017). Sendo assim o devedor é alguém que aluga capital por um período determinado, comprometendo-se a devolvê-lo, muitas vezes acrescido de juros e por outro lado, o credor é aquele que empresta seus recursos financeiros e, em troca, recebe uma compensação monetária, como juros ou outros rendimentos. Essa relação de empréstimo e tomada de empréstimo é um pilar do sistema financeiro, permitindo a circulação e alocação eficiente de capital.

Ademais, entende-se através de uma frase, relacionada a juros compostos e atribuída como uma citação formulada pelo físico teórico alemão Albert Einstein, que a criação dos juros foi essencial ao desenvolvimento da humanidade, ao auxiliar a circulação da economia, pelo fato de estimular, por exemplo, o consumo da população, além de ser uma importante ferramenta para o Governo, de certo modo, controlar a entrada e a saída de dinheiro no mercado e, conseqüentemente, a inflação. Além disso, observa-se que os juros compostos são de suma importância tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, ao possuir uma conexão com os investimentos efetuados no mercado financeiro, como, também, com a forma em que as instituições financeiras adquirem capital. Entretanto, analisa-se que as pessoas, que não detêm conhecimento técnico, possuem tendência a não se envolverem com o lado poupador, tendo em vista a relação poupador e tomador, podendo assumir dívidas com valores exorbitantes, ao adquirirem empréstimos sem nenhum fundamento sobre o conceito de juros, segundo o físico alemão os juros compostos são a oitava maravilha do mundo. Aquele que entende, ganha. Aquele que não entende, paga.

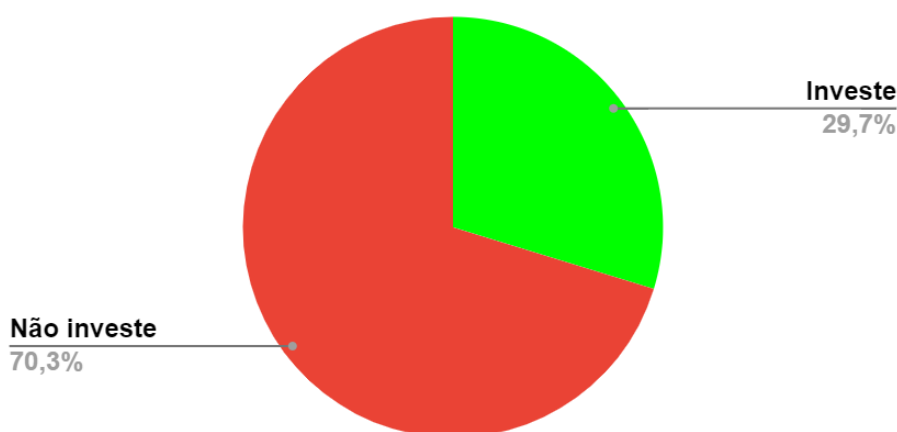
No estudo realizado, é possível observar uma diferença significativa na proporção de alunos da ETEC que realizam aplicações financeiras, com base em um conjunto de dados coletados por meio de formulários do Google, no qual foram obtidas 42 respostas de alunos da gestão em comparação com 37 respostas de alunos de outros cursos técnicos.

Para sumarizar a pesquisa, os alunos foram categorizados em cursos das áreas da gestão (Administração, Finanças, Recursos Humanos, e Contabilidade) e alunos de outros cursos técnicos (Prótese Dentária, Eletromecânica, Mecatrônica, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Enfermagem e Informática para a internet) a fim de salientar que o conhecimento técnico que os alunos da gestão têm sobre produtos financeiros, influenciam seus hábitos de reservas financeiras.

Das diferenças observadas, nota-se que 47% dos alunos da gestão fazem algum tipo de aplicação financeira, seja em renda fixa ou variável, enquanto 70% dos alunos dos outros cursos técnicos não investem em produto financeiro algum.

Gráfico 1 – Aplicações financeiras – Alunos de outros cursos

Aplicações financeiras - Alunos de outros cursos

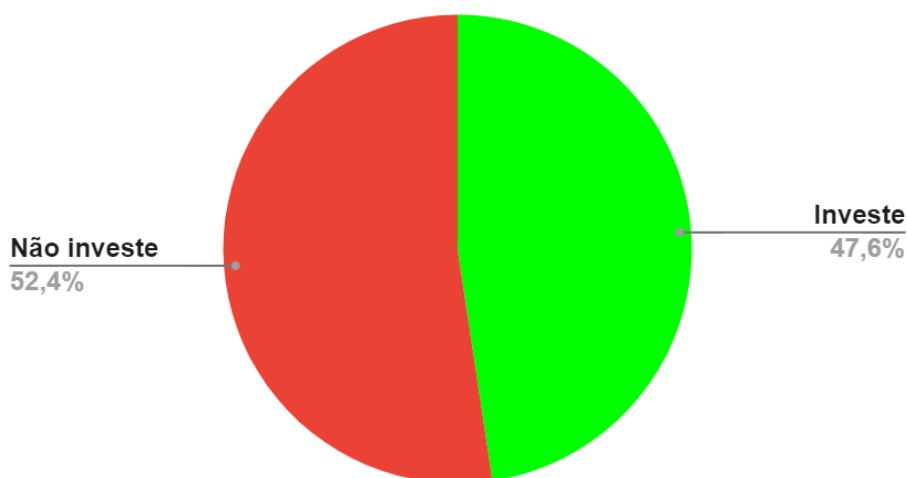


Fonte: Dos próprios autores, 2023.

O gráfico acima mostra que 29,7% dos alunos de outros cursos investem e 70,3% não; o gráfico abaixo exemplifica que o percentual de alunos da gestão que investem são de 47,6% frente os 52,4% que não investem.

Gráfico 2 - Aplicações financeiras – alunos da gestão

Aplicações financeiras - Alunos da gestão



Fonte: Dos próprios autores, 2023.

Com os dados apresentados pode-se concluir que o conhecimento técnico em finanças empresariais aprendidos nos cursos de gestão da ETEC pode ser usado para a vida pessoal, ajudando na constituição de uma reserva de emergência, para sanar imprevistos.

Foram aplicados filtros nas respostas, considerando apenas os alunos que concluíram cursos exclusivamente na área de gestão ou cursos técnicos, com o objetivo de excluir respostas de alunos que realizaram cursos administrativos e, posteriormente, mudaram para um curso técnico, e vice-versa.

3 MATURIDADE: O PODER DA EXPERIÊNCIA

Outro aspecto relevante a ser considerado no contexto das finanças pessoais, para além do domínio técnico, é a idade, um fator que influencia diretamente nos padrões de consumo dos indivíduos. Segundo o especialista em finanças Guilherme Grillo (2022), a causa das dívidas entre os jovens brasileiros pode ser atribuída a uma combinação de fatores, notadamente a falta de conhecimento financeiro e a carência de inteligência emocional para gerenciar suas finanças.

De acordo com um levantamento realizado pela Serasa Consumidor, que foi apresentado no site InfoMoney, um padrão interessante surge quando se analisa a inadimplência no Brasil. Os brasileiros com idades entre 16 e 24 anos são os que demonstram menor capacidade de gerenciamento de suas finanças pessoais, a pesquisa mostrou que 40% dos jovens admitiram não manter a vida financeira sob controle. Por outro lado, faixas etárias mais elevadas apresentam percentuais mais baixos, em relação a falta de controle financeiro, como, por exemplo, 34% de determinados grupos sociais de 35 a 44 anos, 33% entre 45 e 54 anos, e 25% entre indivíduos com mais de 55 anos. Esse estudo revela que a taxa de inadimplência é inversamente proporcional à idade das pessoas, o que significa que quanto mais velho alguém é, menor tende a ser o seu percentual de inadimplência.

Isso se deve ao fato de que uma pessoa mais experiente, que tenha vivido mais, tende a acumular uma bagagem de conhecimento e experiência mais ampla, quando se trata de lidar com suas finanças pessoais. Como resultado desse acúmulo de vivências, é razoável esperar que pessoas mais maduras tenham um nível superior de autocontrole e discernimento em relação aos seus hábitos de consumo, o que pode contribuir positivamente para a gestão financeira a longo prazo.

Jovens costumam a ser mais consumistas e tendem a gastar por impulso, sendo que, segundo a psiquiatra Julieta Guevara (2014) no site O Tempo, “A impulsividade envolvida na compra é inversamente proporcional ao tempo que o indivíduo tem para a tomada de decisão. [...]”.

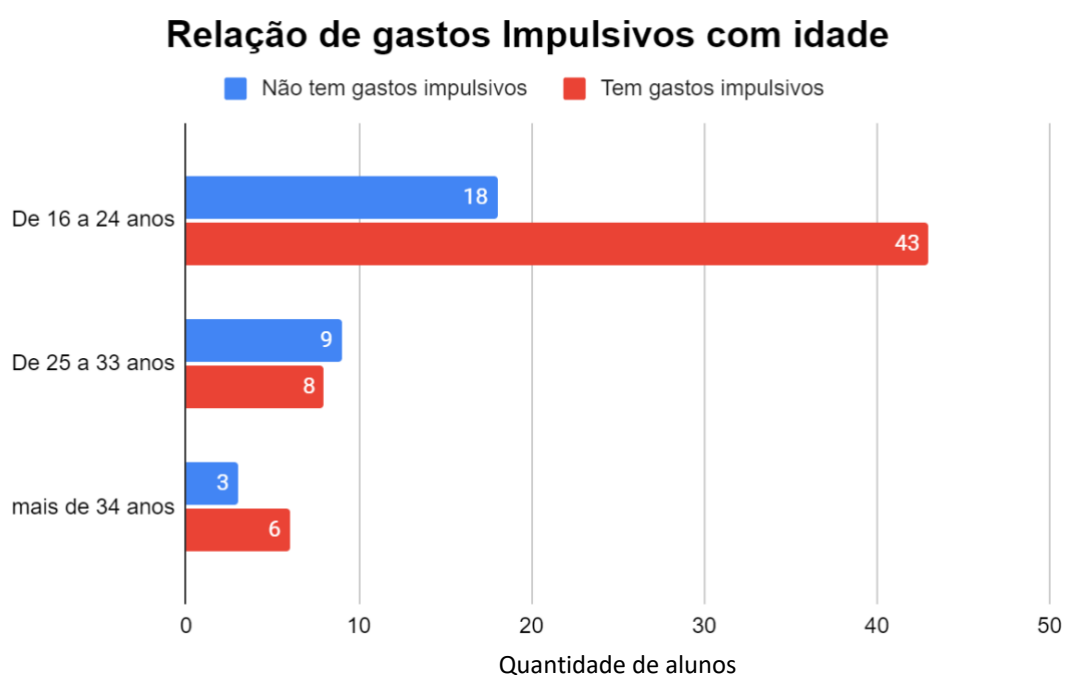
Ademais, entende-se que é de suma importância o ser humano deter o controle sobre as suas emoções, e não o contrário, para que, em momentos cruciais, como a tomada de uma decisão que o levaria a gastar ou economizar suas finanças ou comprar, vender ou permanecer com determinados produtos financeiros, por exemplo, como as ações, de modo em que, futuramente, o mesmo não venha a se arrepender de um comportamento impulsivo, se caso o houvesse praticado. Segundo a economista Dirlene Silva (2023) “A inteligência financeira está relacionada à inteligência emocional. [...] o comportamento financeiro é mais emocional do que racional [...]. Também pressupõe não ter atitude impulsiva [...]”.

Na pesquisa realizada na ETEC, empregou-se uma análise de correlação entre a faixa etária dos alunos e seus gastos impulsivos, revelando que mais de 50%

dos indivíduos na faixa etária de 16 a 24 anos tendem a apresentar gastos impulsivos. Esse comportamento pode estar relacionado, em parte, à idade desses alunos e às experiências financeiras ainda recentes que enfrentaram.

Além disso, outro dado observado foi que na faixa etária de 25 a 33 anos, a maioria dos alunos não demonstra gastos impulsivos, em comparação com aqueles que os têm.

Gráfico 3 – Relação de gastos impulsivos com idade



Fonte: Dos próprios autores, 2023.

O estudo que analisou a conexão entre a idade dos respondentes e seus gastos impulsivos registrou um conjunto de 87 respostas. Dentre essas respostas, 61 foram fornecidas por alunos na faixa etária de 16 a 24 anos, 17 por indivíduos com idades entre 25 e 33 anos, e 9 por participantes com mais de 34 anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idade dos indivíduos pode ser um fator relevante em suas decisões financeiras, mas ela é complementada pela inteligência emocional adquirida ao

longo de suas experiências. A habilidade de gerir emoções desempenha um papel significativo na tomada de decisões financeiras, ajudando a lidar com medo, ganância e impulsos. Quando essa inteligência emocional se une a um sólido domínio técnico dos conceitos financeiros, cria-se uma base sólida para a aplicação efetiva desse conhecimento. Assim, idade, inteligência emocional e conhecimento técnico colaboram para orientar decisões financeiras de forma equilibrada e sensata.

Compreende-se que, para se realizar aplicações financeiras e se comportar com inteligência financeira, diante de situações inusitadas que são propensas a ocorrer no ambiente mercadológico, é de grande relevância adquirir informações técnicas, de modo a agregar a vida de um indivíduo, em relação as suas finanças pessoais, como, também, a sua inteligência emocional.

REFERÊNCIAS

INFOMONEY. **Jovens de até 24 anos têm menos controle financeiro.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/jovens-de-ate-24-anos-tem-menos-controle-financeiro/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

O TEMPO. **Jovens consumidores compulsivos.** Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/comportamento/jovens-consumidores-compulsivos-1.944724>. Acesso em: 1 nov. 2023.

ONZE, Capital now por. **Entenda porque a Matemática Financeira pode ser útil para você.** Disponível em: <https://capitalresearch.com.br/blog/importancia-da-matematica-financeira/#:~:text=Ela%20proporciona%20as%20ferramentas%20necess%C3%A1rias,em%20uma%20boa%20an%C3%A1lise%20financeira>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GRILLO, Guilherme. G1. Santarém e Região. **Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2023.

REIS, Tiago. **Juros: entenda como eles funcionam para quem paga e para quem recebe.** Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/juros/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SCHAEFER, Renan. **Juros Compostos – A oitava maravilha do mundo?** Disponível em: <https://centraldoinvestidor.com/juros-compostos-a-oitava-maravilha-do-mundo/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, Dirlene. Coreconrs. Conselho Regional de Economia. **Inteligência emocional como instrumento de gestão financeira.** Disponível em: <https://www.coreconrs.org.br/noticias/1521-inteligencia-emocional-como-instrumento-de-gestao-financeira.html>. Acesso em: 1 nov. 2023.